

Prejuízos: alunos da Ufal há um mês sem aula

Estudantes reclamam de atrasos para seguir cursos e carreiras profissionais com paralisação dos professores

ANDREZZA TAVARES
REPÓRTER

É de conhecimento de todos, que os maiores prejudicados com as greves são os usuários, no caso das instituições federais de ensino superior não poderia ser diferente, os estudantes não sabem o que vai acontecer de agora por diante. A greve na Universidade Federal de Alagoas completou hoje um mês. No Brasil, um milhão de estudantes do ensino superior está sem aulas.

O universitário Alyson Sales, está no 6º período de Relações Públicas da Ufal conta que, entre outras coisas, a greve vai atrapalhar em seu desenvolvimento profissional. "Sem a graduação eu não posso crescer na empresa a qual trabalho, vai atrasar tudo", declara o estudante.

Para ele, uma greve no meio do ano afeta também na conclusão do período letivo. "Não vamos terminar a tempo, e quando a greve acabar, também não sabemos como vamos concluir, pois os professores vão terminar de qualquer jeito, e com isso, haverá principalmente, perda no conteúdo", enfatiza

Alyson Sales.

"Agora não sei como vai ficar, pensava que ia terminar meu curso em 2013", desabafo o universitário Jorge Alves, do 6º período de Letras com habilitação em Espanhol.

"Só Deus sabe quando a greve vai terminar. Na Ufal é assim: a gente reza pra entrar e se martiriza pra sair, e queremos sempre, sair o mais rápido possível", declara o estudante do curso de Química Licenciatura, Jeferson Lessa.

Para ele, o diploma do ensino superior proporcionaria a entrada numa pós-graduação ou até mesmo num mestrado.

Já Miguel Ferreira, estudante do curso de Letras, com habilitação em Português/Literatura, só falta entregar o Trabalho de Conclusão de Curso, o famoso TCC para colar grau.

Embora para ele, a greve tenha "colaborado" pois tem mais um tempo para desenvolver o seu TCC, Miguel afirma que se as aulas não tivessem parado, já teria entregue o trabalho para correção.

De acordo com os estudantes, o período se encerraria dia 5 de junho para quem não tinha perdido prova.



Greve dos professores das universidades federais por melhores salários completa hoje um mês

EM BRASÍLIA

Negociações com professores prosseguem na terça

São 51 instituições de ensino superior em todo o País e reunião será com representantes de ministérios

Sem avanço nas negociações, greve na Universidade Federal de Alagoas completa hoje um mês. Uma reunião será realizada na próxima terça-feira, em Brasília para tratar novas negociações relativas à greve. A expectativa da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas é que o governo apresente uma proposta. As negociações estão acontecendo em nível nacional. Este ano, a greve teve a adesão de 51 instituições federais de ensino superior.

A reunião contará com a participação dos ministérios da Educação e do Orçamento e Gestão, além dos representantes dos sindicatos da classe. "Esperamos que o Governo apresente uma proposta satisfatória, caso contrário que a greve permaneça", falou o presidente da Adufal, Antônio Passos.

O professor explica que apenas as atividades essenciais e as de manutenção da vida estão funcionando, como o Hospital Universitário. "As atividades de ensino, pesquisa e extensão estão paralisadas, salvo aquelas que são essenciais", esclarece Passos.

REIVINDICAÇÕES

Os docentes pedem rees-

truturação do plano de carreira e melhores condições de trabalho. Dentre as reivindicações da categoria estão: carreira única para todos os docentes, aposentadoria integral de forma a assegurar a paridade entre ativos e aposentados, contratação somente a partir de concurso público pelo regime jurídico único, garantia da gratuidade, integralidade e universalidade das ações dos Hospitais Universitários com adoção de medidas contra sua mercantilização e privatização.

Segundo o tesoureiro da Adufal, o professor Ailton Galvão, em agosto de 2011, o governo tinha proposto um acordo emergencial para corrigir distorções que existiam entre os salários dos docentes, porém não contemplou os demais itens da pauta de negociações, como a garantia de financiamento público para as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). "O governo paga o acordo emergencial firmado em agosto de 2011 que deveria ter sido implantado no contracheque de abril, no entanto, diminuí os valores da insalubridade, o que representa perdas em nossos vencimentos", aponta o dirigente. (A.T.)



Professores da Universidade Federal de Alagoas fazem mobilização no Comércio

FUNCIONÁRIOS

Servidores também aderem à greve

Na última sexta-feira servidores da Universidade Federal de Alagoas também aderiram efetivamente à greve, embora tenha anunciado sua participação no dia anterior.

De acordo com a coordenadora geral do Sindicato dos Trabalhadores da Ufal, Sônia Lima, entre as reivindicações da categoria estão aumento de salário e redução da carga horária.

PREPARATIVOS

O Comando Local de Greve (CLG) da Ufal realizou sua primeira reunião na última quinta-feira para traçar estratégias e elaborar o calendário de atividades da greve. Na ocasião, foi realizada uma rápida avaliação de conjuntura onde foram definidas algumas ações para conquistar o maior apoio possível à paralisação da categoria.

Na próxima terça-feira em Maceió, também será realizada uma assembleia geral da greve, para avaliar a greve nacional dos servidores públicos federais, principalmente no que diz respeito a lutas dos técnico-administrativos das universidades. A assembleia vai acontecer no hall da reitoria, às 9h30. (A.T.)